

Evasão em cursos técnicos a distância: uma investigação no Programa Profucionário

Dropout in e-learning technical courses: a research in the Program Profucionário

Evasión en cursos técnicos a distancia: una investigación en el Programa Profucionário

Marize Lyra Silva Passos¹

Mariana Biancucci Apolinário Barbosa²

Luciane Ferreira Lacerda³

Resumo: O aumento da oferta de cursos a distância no Brasil é evidente, e com ela as altas taxas de evasão discentem que preocupam as instituições de ensino, pois resulta em ociosidade de profissionais, de materiais e de espaço físico. Considerando a apresentação de poucos estudos sobre o tema este trabalho tem o objetivo de ajudar o entendimento deste fenômeno, apresentando uma pesquisa sobre o fenômeno em uma Instituição Pública de Ensino Técnico e Tecnológico no Brasil. A identificação das causas do fenômeno foram baseada nas causas internas e externas ao contexto do curso, propostas por Bittencourt e Mercado (2014). Esta foi uma pesquisa survey de abordagem qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário online enviado para 172 alunos evadidos. A partir da análise dos dados constatou-se que as causas internas foram as que mais motivaram a evasão destes alunos. E os principais itens apontados foram: Orientação da coordenação do curso, Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelo curso, os Encontros presenciais, Falta de tempo para estudar, Possuir curso de graduação e Influência familiar. É importante que estratégias de combate à evasão sejam adotadas pela instituição a fim de minimizar o desperdício de recursos públicos.

Palavras-chave: Abandono. Educação a distância. Ensino Técnico. Evasão.

Abstract: *The increase in the offer of distance courses in Brazil is evident, and with it the high rates of student dropout that concern the educational institutions, as it results in idleness of professionals, materials and physical space. Considering the presentation of few studies on the subject, this work has the objective of helping to understand this phenomenon, presenting research on the phenomenon in a Public Institution of Technical and Technological Education in Brazil. The identification of the causes of the phenomenon were based on internal causes and external to the context of the course proposed by Bittencourt and Mercado (2014). This was a qualitative research survey, which used as an instrument of data collection an online questionnaire sent to 172 evaded students. From the analysis of the data, it was verified that internal causes were the ones that motivated the most evasion of these students. And the main items pointed out were: Coordination of the course, Virtual Learning Environment used by the course, Face-to-face meetings, Lack of time to study, To have undergraduate course and Family influence. It is*

1 Doutora em Engenharia de Produção, Doutora em Educação, Professora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT), Pesquisadora do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Membro dos grupos de pesquisa "Educação e Tecnologia, Tecnologias Digitais e Práticas Pedagógicas" e "Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica" (IFES).

2 Mestre em Gestão Pública, Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Coordenadora Geral da Rede e-Tec Brasil.

3 Mestre em Linguística, Técnica em Assuntos Educacionais do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Tutora a distância no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (IFES).

important that strategies to combat evasion be adopted by the institution in order to minimize the waste of public resources.

Keywords: Distance education. Dropout. Evasion. Technical education.

Resumen: El aumento de la oferta de cursos a distancia en Brasil es evidente, y con ella las altas tasas de evasión docente que preocupan a las instituciones de enseñanza, pues resulta en ociosidad de profesionales, de materiales y de espacio físico. Considerando la presentación de pocos estudios sobre el tema este trabajo tiene el objetivo de ayudar al entendimiento de este fenómeno, presentando una investigación sobre el fenómeno en una Institución Pública de Enseñanza Técnica y Tecnológica en Brasil. La identificación de las causas del fenómeno se basó en las causas internas y externas al contexto del curso, propuestas por Bittencourt y Mercado (2014). Esta fue una encuesta survey de enfoque cualitativo, que utilizó como instrumento de recolección de datos un cuestionario en línea enviado a 172 alumnos evadidos. A partir del análisis de los datos se constató que las causas internas fueron las que más motivaron la evasión de estos alumnos. Y los principales ítems señalados fueron: Orientación de la coordinación del curso, Ambiente Virtual de Aprendizaje utilizado por el curso, los Encuentros presenciales, Falta de tiempo para estudiar, Poseer curso de graduación e Influencia familiar. Es importante que las estrategias de combate a la evasión sean adoptadas por la institución para minimizar el desperdicio de recursos públicos.

Palabras clave: Abandono. Educación a distancia. Educación técnica. Evasión.

INTRODUÇÃO

O governo federal com o objetivo de capacitar, em serviço, profissionais da Educação Básica Pública em funções compatíveis com sua atividade educativa implantou a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (Profucionário), instituída pelo Decreto nº 7.415, de 30 de dezembro de 2010. Os cursos técnicos ofertados pelo Profucionário (Secretaria Escolar; Alimentação Escolar; Multimeios Didáticos; Infraestrutura Escolar; Transporte de Escolares; Desenvolvimento Infantil e Acompanhamento Escolar) foram ofertados na modalidade a distância e geridos pela Rede e-Tec Brasil.

O Instituto Federal do Espírito Santo como participante da Rede e-Tec Brasil, há mais de 10 anos, também participou desta política ofertando em 2015 seiscentas (600) vagas para os cursos Técnicos, na modalidade à distância, em: Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar, nos municípios de Montanha, Nova Venécia, Venda Nova do Imigrante, Vila Velha e

Vitória (PASSOS; SONDERMANN; BARBOSA, 2017).

Os referidos cursos encerraram suas ofertas no ano de 2017 e apresentaram uma evasão de 42,87%. Sendo esta taxa semelhante à encontrada em outras instituições. Segundo o último Censo EAD.BR (ABED, 2018, p. 71), referente ao ano de 2017, as Instituições Educacionais Públicas Federais apresentam em sua maioria uma taxa de evasão na faixa de 26% a 50%, e “[...] as taxas de evasão em EAD estão cada vez mais próximas daquelas dos cursos presenciais. As taxas de evasão acima de 50% já estão no mesmo nível no presencial e a distância. As faixas entre 15% e 50% de evasão estão bem semelhantes nas modalidades presencial e a distância, com 3% a 6% para cursos presenciais e 4%-6% para cursos a distância [...]”. Contudo apesar destas taxas “[...] as instituições de ensino não conhecem os motivos da evasão. Entre os cursos regulamentados totalmente a distância, 59% das instituições respondem que não sabem os motivos ou não respondem à questão [...]” (ABED, 2018, p. 10). Além disso, “[...] são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional

profissionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas” (SILVA FILHO et al., 2007, p. 642). Este é um tema que merece uma atenção especial, pois como citado por Woodley e Simpson (2015) a evasão é o “elefante na sala”, ou seja, é um problema bem grande. Sendo a desistência dos cursos a distância perceptível e preocupante em todos os níveis de ensino, sendo inclusive proposto por autores como Woodley e Simpson (2015) como tema a ser incorporado a uma agenda de pesquisa internacional. Por esta razão decidimos discutir e pesquisar sobre esta temática tão complexa visando responder a estas inquietudes, tendo o presente trabalho o objetivo de investigar as causas associadas à evasão discente no programa Profucionário de uma Instituição de Ensino Pública do Brasil.

Nos últimos anos, um dos grandes desafios dos educadores tem sido como usar o processo avaliativo para melhorar o ensino e a aprendizagem. Isso tem levado vários pesquisadores como Hoffmann (2011; 2005; 1994), Fernandes (2009; 2006; 2004), Perrenoud (1999) e outros a serem unânimes quanto à necessidade de superação do viés classificatório, sentencioso e seletivo da avaliação em prol de práticas avaliativas realmente compromissadas com a promoção da aprendizagem.

“Os processo avaliativos tendem, em todos os países do mundo, a adequar-se aos novos rumos, com práticas sendo repensadas pelos professores nas salas de aulas, estudos e pesquisas desenvolvidas pelos teóricos nas universidades” (HOFFMANN, 2011, p. 16). Cada vez mais as práticas avaliativas classificatórias, que se baseiam: “[...] na competição e no individualismo, no poder, na arbitrariedade presente nas relações entre professores e alunos, entre os alunos e entre os próprios professores [...]” (HOFFMANN, 2011, p. 16) vêm dando lugar às avaliações formativas, com o objetivo de ajudar os alunos a aprenderem e a se desenvolver (PERRENOUD, 1999).

Essa tendência, também, se encontra presente na educação a distância e, e confirmada por Polak (2009, p. 153) ao afirmar que a implantação da educação a distância “[...] nos faz conviver com um novo momento, com uma nova forma de pensar e de ver a avaliação, dado que o modelo classificatório, monodirecional e quantitativo já não satisfaz as exigências de novas metodologias de ensino e de trabalho”. E segundo o mesmo autor (ibidem, 2009, p. 157-158), diante da “[...] complexidade do tema, da legislação, da insatisfação do aluno e da comunidade acadêmica com as formas de avaliação vigentes, faz-se necessário que haja maiores investimentos para a pesquisa na área, tanto no que concerne aos aspectos pedagógicos quanto no que diz respeito às questões tecnológicas e administrativas da avaliação [...]”. Isso tem levado pesquisadores e educadores a buscarem uma avaliação que ajude na formação integral dos sujeitos tornando-os capazes de realizar tarefas, construir novos conhecimentos e resolver problemas ao longo da vida.

No contexto descrito anteriormente, esta pesquisa teve por objetivo evidenciar como a concepção e as características da avaliação formativa bem como da regulação, que é parte desse processo, realizada pelo equipe de um curso de pós-graduação a distância, encontram correspondência no referencial teórico sobre o tema aqui apresentados. Para isso, foi imprescindível o contato direto com a realidade a partir de conversas com os participantes, nas quais se buscou dar-lhes voz, interpretar seus discursos, desvelar suas percepções e compreender os significados atribuídos por eles à avaliação formativa e ao papel do processo de regulação.

2 REFERENCIAL

2.1. A EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A evasão discente é um fenômeno global e complexo, inerente às instituições de ensino e cursos de todos os níveis acadêmicos, sendo

este um tema que a muito faz parte dos debates e reflexões na área da educação, seja ela pública ou privada. De acordo com Dore e Lüscher (2013, p. 775), a evasão “[...] tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno”. Para estas autoras outro aspecto que deve ser levado em conta diz respeito ao nível de ensino em que a evasão ocorre, pois o abandono da escola nos níveis fundamental ou médio é significativamente diferente do que ocorre na educação de adultos como no caso do ensino profissionalizante, que é uma modalidade de ensino não obrigatória.

No Brasil há uma escassez de pesquisa sobre o tema evasão, principalmente, no que diz respeito a evasão discente no ensino técnico. Esta situação, segundo Dore, Lüscher e Bonfim (2008), atinge tanto o referencial teórico quanto o empírico criando dificuldades para a investigação do problema. E este problema também ocorre com a EaD, o que fica evidente no Censo EAD.BR (ABED, 2018) quanto as instituições de ensino de ensino que ofertam cursos nesta modalidade afirmam não conhecerem os motivos da evasão que ocorre em seus cursos, mesmo tendo taxas elevadas.

Moore e Kearsley (2007) argumentam que há anos gestores e estudiosos da educação a distância têm se debruçado a fim de entender as causas do porquê uma parte dos alunos evade e com isso poderem propor estratégias com a finalidade de reduzir as taxas de insucesso e, conseqüentemente, aumentar o número de concluintes na modalidade.

A evasão nos cursos EaD acarreta uma série de problemas. No caso do setor público, os recursos investidos sem o devido retorno, e

para o setor privado a importante perda de receita. Em ambos os casos, fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e em algumas situações, espaço físico (SILVA FILHO et al., 2007). Trazendo, também, conseqüências emocionais, psicológicas e financeiras para todos os sujeitos envolvidos no processo educacional. Acarretando a ausência de indivíduos qualificados para o mercado de trabalho, colaborando para o aumento das taxas de desemprego e por sua vez corroborando na expansão da desigualdade social no país (FIALHO; PRESTES, 2014).

2.2. CAUSAS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diferentes causas podem influenciar a evasão nos cursos EaD como por exemplo: projeto pedagógico do curso, ambiente próprio, habilidades tecnológicas do aluno e atividades do curso (CORNELIO; VASCONCELOS; GOULART, 2016); a falta de incentivo aos alunos pelo corpo docente, as dificuldades de aprendizagem e o pouco tempo dedicado aos estudos (REINO et al., 2015); a falta de tempo, motivos de saúde e pouca dedicação ao curso (OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2018).

Entretanto, por considerar a evasão um fenômeno de natureza complexa, os estudos de Bittencourt e Mercado (2014) e Abbad, Carvalho e Zerbini (2006) classificam as causas da evasão discente em dois grandes grupos: as causas internas (endógenas) e as causas externas (exógenas) ao contexto do curso.

As causas internas estão ligadas a ações da instituição ofertante do curso e foram subdivididas por Bittencourt e Mercado (2014) em 3 categorias que desdobram-se em subcategorias como vistos no Quadro 1.

Quadro 1 - Causas Internas da Evasão na EaD

Atitude Comportamental	
Didática dos professores	Parte do princípio que o aluno a distância é diferente do presencial e o contato e a didática dos professores e tutores tem que ser voltada e focada no aluno.
Orientação da coordenação do curso	
Motivação e incentivo por parte do tutor	
Insatisfação com o tutor	
Contato com professores	
Motivos Institucionais	
Estrutura dos polos de ensino (laboratórios, biblioteca etc.)	Proporciona ao aluno condições para o estudo. Com uma estrutura para que o aluno possa ter acesso a bibliotecas e laboratórios.
Interatividade no AVA	
Meios de comunicação oferecidos para contato	
AVA utilizado pelo curso	
Requisitos Didático-Pedagógicos	
Encontros presenciais	Estimula a cooperação e relação entre os alunos do curso, estimulando uma criação colaborativa que conceda subsídios para a aprendizagem dos alunos. Deve possibilitar um feedback imediato ao aluno sobre suas atividades e ações no curso. Com o devido retorno os tutores e professores podem identificar as possíveis causas de erros nas atividades.
Quantidade de atividades	
Complexidade das atividades	
Contato entre colegas de cursos	
Prazos de entrega das atividades	
Feedback do tutor	
Material didático oferecido	
Qualidade do curso	
Falha de elaboração do curso	

Fonte: Baseado na proposta de Bittencourt e Mercado (2014).

Já as causas externas estão diretamente relacionadas ao estudante, sendo, também divididas em categorias que agregam subcategorias como descrito no Quadro 2.

Quadro 2 - Causas Externas da Evasão na EaD

Motivos Sócio Político-Econômicos	
Apoio da instituição que trabalha	Relacionadas às condições sócio, político e econômicas do aluno.
Falta de tempo para estudar	
Carga horária semanal de trabalho	
Deslocamento até o polo de ensino	
Dificuldades de acesso à Internet	

Vocação Pessoal	
Possuir outro curso profissionalizante	Relacionadas ao aluno diretamente, ou seja, aptidão para o curso, interesses pessoais e prévios do curso.
Possuir curso de graduação	
Mudança de interesse pessoal ou profissional	
Não adaptação à modalidade modalidade de ensino a distância	
Falta de habilidade para usar as TIC	
Desconhecimento prévio a respeito do curso	
Circunstâncias Individuais	
Problemas de saúde	Relacionada a circunstâncias que vão além da condição do aluno no curso, como problemas familiares, de saúde e financeiros.
Problemas financeiros	
Influência familiar	
Mudança de estado civil	
Mudança de residência ou cidade	

Fonte: Baseado na proposta de Bittencourt e Mercado (2014) .

Quando perguntados sobre o motivo desta alega Quando perguntados sobre o motivo desta fao d na prática, no entanto, 84,85% opinaram que as escolas não estão preparadas para receberem os alunos com TEA, tanto em relação aos instrumentos específicos necessários para o uso com esses alunos, quanto em relação à infraestrutura disponibilizada dentro das salas de aula 1).3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta foi uma pesquisa mista (quali-quantitativa), aplicada e exploratória que visou descobrir os motivos que determinam ou contribuem para a evasão dos alunos do programa Profucionário em uma Instituição Pública de Ensino Técnico e Tecnológico no Brasil que atua com EaD desde de 2007. Teve como procedimento técnico a pesquisa survey que buscou obter dados ou informações sobre as características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, e determinar, entre os alunos dos cursos do programa Profucionário os motivos que os levaram a desistir do curso no qual estava matriculado. A coleta dos dados foi interseccional, ou seja,

realizada em um único intervalo de tempo e com uma amostragem não probabilística por conveniência na qual os participantes escolhidos estão disponíveis para responderem ao questionário. O público-alvo foi formado por alunos desistentes em um dos quatro cursos ofertados pelo Programa Profucionário que visa capacitar em serviços profissionais da Educação Básica Pública em funções compatíveis com sua atividade educativa na modalidade de ensino a distância.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário enviado via e-mail para 172 alunos evadidos, e ao final foram recebidas 27 respostas (15,7% do universo pesquisado). O questionário foi construído em um formulário eletrônico, como base nas categorias e subcategorias apresentadas nos Quadros 1 e 2, composto por 18 (dezoito) questões fechadas e 1 (uma) questão aberta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos a análise dos resultados traçando um pequeno perfil dos sujeitos da pesquisa. Em relação à turma a qual os sujeitos fizeram parte temos a seguinte distribuição: 41% eram alunos

do curso de Secretaria Escolar, 33% do curso de Multimeios Didáticos, 22% do curso de Alimentação Escolar e 4% do curso de Infraestrutura Escolar. Em relação ao gênero tem-se a maior concentração do sexo feminino (89%), sendo também a maioria dos ingressantes do sexo feminino (PASSOS; SONDERMANN; BARBOSA, 2017). A maioria (59%) possui mais de 31 anos, seguido do grupo de 26 a 30 anos (26%). Destes sujeitos, 67% abandonaram o curso, 26% solicitaram cancelamento e 7% ficaram reprovaram em alguma disciplina. Sendo que 61% desses sujeitos evadiram ainda no primeiro período do curso.

4.1 CAUSAS INTERNAS DA EVASÃO

A seguir serão discutidos os resultados

obtidos sobre a evasão discentes no curso Profuncionário associados às causas internas. Em atitude comportamental, conforme visto na Tabela 1, destaca-se como os principais motivos para a evasão a “orientação da coordenação do curso” (30,77%), seguido pela “didática dos professores” (23,08%). Os coordenadores desta oferta eram todos iniciantes na EaD, talvez este tenha sido o motivo da insatisfação dos alunos. O mesmo ocorreu com a grande maioria dos professores, que excepcionalmente tiveram de ser capacitados durante a realização dos cursos, uma vez que é política do Instituição estudada capacitar sua equipe multidisciplinar antes do início dos cursos. Estes resultados nos levam a refletir a importância da capacitação e experiência dos gestores de cursos EaD.

Tabela 1 - Causas Internas da Evasão citadas pelos alunos

Categoria	Subcategoria	Qtde	%	%
Atitude Comportamental	Didática dos professores	6	23,08 %	29,21 %
	Orientação da coordenação do curso	8	30,77 %	
	Motivação e incentivo por parte do tutor	5	19,23 %	
	Insatisfação com o tutor	3	11,54 %	
	Contato com professores	4	15,38 %	
Motivos Institucionais	Estrutura dos polos de ensino (Laboratório de informática, biblioteca)	3	15,00 %	22,47 %
	Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelo curso	6	30,00 %	
	Meios de comunicação oferecidos para contato	5	25,00 %	
	Interatividade no AVA	6	30,00 %	
Requisitos Didático-Pedagógicos	Qualidade do curso	5	11,63 %	48,31 %
	Material didático oferecido	4	9,30 %	
	Encontros presenciais	7	16,28 %	
	Falha de elaboração do curso	6	13,95 %	
	Feedback do tutor	3	6,98 %	
	Contato entre colegas do curso	5	11,63 %	
	Prazos de entrega das atividades	6	13,95 %	
	Complexidade das atividades	3	6,98 %	
Quantidade de Atividades	4	9,30 %		

Fonte: Elaborada pelas autoras (2019).

Em relação aos motivos institucionais, o “Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelo curso” (30%) e os “meios de comunicação oferecidos para contato” (25%) foram as causas mais citadas pelos alunos para a sua desistência. Aqui percebe-se que o ambiente virtual utilizado o Moodle não é suficiente para garantir uma boa interatividade entre os cursistas e entre estes com a equipe. O que leva a equipe a repensar as ferramentas de comunicação utilizadas, inclusive abrindo a possibilidade de utilização de ferramentas de comunicação externas ao AVA como a utilização de redes sociais.

Entre os requisitos didático-pedagógicos, as duas opções relacionadas às atividades que motivaram os sujeitos a evadirem foram: “encontros presenciais” (16,28%), seguido de “prazos de entrega das atividades” e “falha de elaboração do curso”, ambas com 13,95% de indicações. Em relação a este item vale destacar o fato de que 59,3% dos sujeitos da pesquisa informaram que dedicaram de 0 a 5 horas semanais ao curso e 25,9% demonstraram que dedicaram de 6 a 10 horas e 51,9% trabalhavam tempo integral. O que pode significar que tiveram pouco tempo para se dedicarem ao curso.

Na Tabela 1 é possível verificar que entre as categorias associadas às causas Internas da evasão citadas pelos alunos a que teve maior peso foi a associada aos requisitos didáticos-pedagógicos do curso.

Embora os cursos a distância tenham como uma de suas características a promoção da autonomia do aluno e a flexibilidade de horários, ele também exige o cumprimento, em tempo hábil, das atividades semanais. Segundo Netto et al.

(2017, n. p) afirmam: “[...] tendo em mente que um curso a distância exige em média de 12 a 15 horas de estudos semanais, ou seja, é necessário um maior tempo de estudo do que o presencial”. O aluno de um curso ofertado a distância deve destinar tempo para dedicação aos estudos, sendo essencial uma organização antecipada.

4.2 CAUSAS EXTERNAS DA EVASÃO

Os motivos associados às causas externas da evasão discentes no curso Profucionário podem ser vistos na Tabela 2.

Os motivos sociopolíticos e econômicos foram os mais apontados pelos sujeitos da pesquisa, equivalente a 47,30% dos motivos. Nesta categoria as subcategorias que apareceram em destaque foram: “a falta de tempo para estudar” (31,43%) seguido do item “deslocamento até o polo de ensino” (25,71%). Segundo o Censo EAD.BR (2016), a falta de tempo para estudar é apontada como um dos motivos que ocasionam a evasão discente na educação a distância; nesta pesquisa, sendo este também o item mais indicado.

Este grupo afirmou que durante o curso trabalharam: mais de 40 horas semanais (51,9%), seguido de 22,2% que afirmaram ter trabalhado entre 20 e 40 horas semanais. Entende-se que tal jornada de trabalho, aliada aos compromissos familiares do público pois em sua maioria os sujeitos da pesquisa são casados, separados ou divorciados (55,5%) e tem filhos (74,1%), tende a concorrer diretamente com as atividades escolares exigidas pelo curso. Outro ponto levantado, o deslocamento até o polo de apoio presencial, já havia sido citado no trabalho de Passos et al. (2018) com a maior dificuldade vivenciada pelos alunos dos cursos do Profucionário.

Tabela 2 - Causas Externas da Evasão citadas pelos Alunos

Categoria	Subcategoria	Qtde	%	%
Motivos Sócio Político-Econômicos	Apoio da instituição que trabalha	1	2,86 %	47,30 %
	Falta de tempo para estudar	11	31,43 %	
	Carga horária semanal de trabalho	8	22,86 %	
	Deslocamento até o polo de ensino	9	25,71 %	
	Dificuldades de acesso à Internet	6	17,14 %	
Vocação Pessoal	Possuir outro curso profissionalizante	2	9,52 %	28,38 %
	Possuir curso de graduação	9	42,86 %	
	Mudança de interesse pessoal ou profissional	3	14,29 %	
	Não adaptação à modalidade modalidade de ensino a distância	5	23,81 %	
	Falta de habilidade para usar as TIC	2	9,52 %	
	Desconhecimento prévio a respeito do curso	0	0,00 %	
Circunstâncias Individuais	Problemas de saúde	3	16,67 %	24,32 %
	Problemas financeiros	5	27,78 %	
	Influência familiar	6	33,33 %	
	Mudança de estado civil	2	11,11 %	
	Mudança de residência ou cidade	2	11,11 %	

Fonte: Elaborada pelas autoras (2019).

Em relação à categoria Vocação Pessoal, vê-se destaque para a evasão o fato do aluno já “possuir curso de graduação” (42,86%), seguido da “não adaptação à modalidade de ensino a distância”, motivo este, também, apresentado no Censo EAD.BR (2016) como um dos três principais motivos associados à evasão, ao lado da falta de tempo e das questões financeiras.

Entre a categoria circunstâncias individuais a subcategoria “influência familiar” foi apresentada como a maior causa da evasão (33,33%), neste grupo a maioria é composta por pessoas casadas separados ou divorciadas e que tinham filhos na época da realização do curso. O segundo motivo mais citado foi “problemas financeiros” (27,78%), sendo este motivo, também, citado como uma das três principais causas da evasão no do Censo EAD.BR (2016). Nos relatos feitos na questão aberta os itens ligados a influência familiar foram os mais citados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão discente embora esteja presente em diversas instituições ao redor do mundo, independentemente do nível de ensino, afeta, sobretudo o desempenho dos cursos na modalidade de educação a distância, os quais têm despontado como alternativas democráticas ao ensino técnico. Apesar da magnitude deste problema o mesmo apresenta poucos estudos com o propósito de investigar suas causas.

A fim de determinar os motivos da evasão nos cursos técnicos do programa Profucionário ofertado pela Instituição estudada, analisando as causas internas e externas indicada pelos alunos. Para isso foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário enviado via e-mail aos alunos, obtendo ao final 27 retornos, o que corresponde a 15,7% do universo pesquisado. Ao final deste trabalho foi possível constatar que as causas internas foram as que mais foram citadas pelos alunos (54,6%). Enquanto

causas internas pode-se destacar como motivos: a orientação da coordenação do curso, didática dos professores, o ambiente virtual de aprendizagem, encontros presenciais, entre outros.

A falta de tempo para estudar foi apontada como um dos motivos que mais influenciam a evasão, a qual pode estar associada à grande carga horária de trabalho dos sujeitos que em sua maioria exercem atividade remunerada com mais de 40 horas semanais. Vale destacar também como motivo de evasão o fato do aluno já possuir graduação.

Conclui-se que o fenômeno da evasão prejudica a continuação de programas educacionais e que, para evitar que isso ocorra, ao ofertar de cursos em especial em EaD, devem ser implantadas políticas de combate à evasão nas instituições, principalmente em instituições públicas, como o caso da instituição objeto desta pesquisa uma vez que a evasão significa desperdício de recursos públicos.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. **RAE-eletrônica**, v. 5, n. 2, jul./dez. 2006.

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017 – [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2018.

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016 – [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2017.

BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do**

Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 22, n. 83, 2014.

CORNELIO, Ricardo Antonio; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner; GOULART, Iris Barbosa. Educação a distância: uma análise estatística dos fatores relacionados à evasão e à permanência. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 9, n. 4, p. 26-44, 2016.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 772-789, 2013.

DORE, R.; LUSCHER, A.; BONFIM, C. Vocational upper secondary education and dropout in Brazil. International. In: **RESEARCH NETWORK ON YOUTH EDUCATION AND TRAINING IN THE CONFERENCE: SCHOOL GRADUATION AND DROPOUT: INTERNATIONAL-COMPARISONS**, out. 2008, Universidade de Ca'Foscari, Veneza (Itália). Presentation...

FIALHO, Marília Duarte; PRESTES, Emília Maria da Trindade. Evasão escolar no curso de pedagogia da UFPB: na compreensão dos gestores educacionais. **Gestão & Aprendizagem**, v. 3, n. 1, p. 42-63, 2014.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

MOORE; M. G, KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thonson Learning, 2007.

NETTO, C.; GUIDOTTI, V.; SANTOS, P. Kdo. A evasão na EaD: investigando causas, propondo estratégias. In: **Congresso CLABES**. 2017.

OLIVEIRA, Pedro Rodrigues de; OESTERREICH, Sílvia Aparecida; ALMEIDA, Vera Luci de.

Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. 165786, 2018.

PASSOS, M. L. S.; SONDERMANN, D. V. C.; BARBOSA, M. B. A. Cursos Técnicos a Distância: Uma Análise ao Perfil de Alunos dos Cursos do Programa Profucionário, Ofertados no Instituto Federal do Espírito Santo In: IV Colóquio Nacional e Internacional a Produção do Conhecimento em Educação Profissional: a reforma do ensino médio (Lei 13.415/2017) e suas implicações para a educação profissional, 2017, Natal - RN. **Anais do ...**, 2017.

PASSOS, M. L. S.; SONDERMANN, D. V. C.; NOBRE, I. A. M.; BARBOSA, M. B. A. Formação de Profissionais para a Educação em Cursos Técnicos na Modalidade a Distância: a experiência do Profucionário In: XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD) e o IV Congresso Internacional de Educação Superior a Distância (CIESUD), 2018, Natal - RN. **Anais do ...**, 2018. p. 1 - 10.

REINO, Lucianny Raihanny Alves Cavalcante et al. Análise das Causas da Evasão na Educação a Distância em uma Instituição Federal de Ensino Superior. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2015. p. 91.

WOODLEY, A.; SIMPSON, O. Evasão: o elefante na sala. In: ZAWACKI-RICHTER, O.; ANDERSON, T. (Org.). **Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015. p. 473-498.

Recebido em 05 de maio de 2019

Aceito em 14 de julho de 2019